

II



APAMVET DIVULGA

A VIDA DA LÍNGUA

Colunista - **Leandro Karnal**

O Estado de S. Paulo - Caderno 2: p. C8 -18/02/2017

Surgem “adevogados”, trocam-se “pineus” e o monstro verde irritadiço é o incrível “Hulki”.

A língua é um fenômeno vivo. Pertence aos seus usuários e muda constantemente. Esperneiam gramáticos, exasperam-se puristas, descabelam-se professores: ela ignora molduras e flui orgânica nas ruas e famílias.



Há um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras. Às vezes, elas são divertidas. Por exemplo: existe uma parte da gramática que trata da produção oral das palavras, ou seja, como pronunciar ou onde cairia a sílaba tônica de cada termo. Você tem dúvida, por exemplo, deve-se dizer **rubrica** ou **rúbrica**? Esse setor da gramática resolve. O correto seria pronunciar o “e” fechado na palavra **obeso** ou aberto? Por que eu falei que era um setor divertido? Porque a parte da gramática que trata das dúvidas sobre sílabas tônicas e outras é **ortoepia** ou **ortoépia** [[Pronúncia normal e correta; ortofonia](#)], ou seja, admite duas formas de pronúncia. Quem deveria me dizer qual a forma correta admite duas formas.

Existe o campo da linguística, que irritava o solene gramático **Napoleão Mendes de Almeida**. Ela é ampla e abrange, inclusive, a gramática normativa. Porém, antes de indicar o certo e o errado, analisa a apropriação/construção/ produção de sentidos de comunicação para uma pessoa ou para um grupo. Assim, ir “**de**

a pé” ou ser **“de menor”** não seria, do ponto de vista linguístico, erros, mas usos com explicação racional para o motivo do desvio da norma culta. Por vezes, é uma tentativa de hipercorreção, como é o caso do emprego de **“menas”**. Figura ser mais correto concordar o gênero e muita gente lasca um **“menas pessoas”** porque parece contraditório dizer menos. Em outras ocasiões, nossa resistência lusófona ao excesso de consoantes provoca a introdução de uma vogal onde não caberia na ortoepia ortodoxa. Surgem **“adevogados”**, trocam-se **“pineus”** e o monstro verde irritadiço é o incrível **“Hulki”**. O uso recebe um nome complexo: **suarabácti** [[Modalidade de epêntese que consiste em desfazer um grupo de consoantes pela intercalação de uma vogal.](#)] ou anaptixe [[do gr. *anáptixis*, ‘desdobramento’](#)] - a criação de uma vogal de apoio. A pronúncia **“pissicologia”** causa-lhe horror, ó meu parnasiano leitor? Como eu afirmei, a língua é viva. O latim **blatta** transformou-se em **brata** e, por **suarabácti** já consagrado, você tem nojo da **barata**, a antiga **brata**. A língua é viva e nada impede que, em breve, carros rodem sobre **“pineus”**.

Nós sintetizamos (**vossa mercê** vira **você** e daí surge o internético **vc**), colocamos vogais, adaptamos, decompomos e refazemos. O império de Napoleão (o gramático **Napoleão Mendes de Almeida**) dá origem a muitas pequenas repúblicas, vivas, pulsantes e indiferentes às vestais oficiais e oficiosas do tabernáculo das regras [[Tenda portátil, que foi o santuário do deus dos hebreus, durante a peregrinação destes pelo deserto, símbolo da convivência ou encontro entre Deus e o homem.](#)]. No sentido empregado por **Noam Chomski** [[Avram Noam Chomsky: linguista, filósofo e ativista político americano, cientista cognitivo e comentarista, sendo atualmente, reverenciado em âmbito acadêmico como "o pai da linguística moderna."](#)], eu preciso de uma gramaticalidade para minha expressão, e nem sempre é a prevista no código napoleônico [[do gramático](#)].

Língua é história. Em 1912, um navio britânico a caminho dos EUA naufragou de forma trágica. A elite brasileira leu sobre o evento e pronunciou o nome do navio como se fosse francês: **Titanic**, enfatizando a sílaba final e produzindo o gracioso biquinho da francofonia. Ninguém pronunciou com sonoridade inglesa ou traduziu para **Titânico**. Mais de um século, ainda

falamos como se o navio tivesse zarpado de Marselha e sido confeccionado em um porto gaulês. Por quê? A elite brasileira era usuária da língua de Paris. Passadas mais algumas décadas e para os jovens, imersos em um mundo onde o inglês é língua franca contemporânea, a praia francesa se torna algo como “**náici**”, pois **Nice** sucumbiu ao vagalhão anglófono. **Língua é história.**

Hoje, a fortaleza da **língua de Camões** tem um buraco na muralha pelo qual ingleses penetraram aos magotes. Os habitantes de **Lusitânia** viram uma imigração ilegal poderosa. Somos usuários de um dialeto inglês-lusófono.

Criamos muito. Deletar, por exemplo: não é inglês e não é português. Na origem, uma palavra latina que chegou ao francês e ultrapassou o canal da Mancha. É a nossa tradicional antropofagia, analisada pelos **Andrades, Oswald** e Mário. Pedem-me **budget** [*despesas*] e eu penso na antiga, sólida e útil palavra **orçamento**. A reunião flui assim: “O senhor será **keynote speaker** [*palestrante principal*] e a escolha é em função do seu **know-how** [*saber como*] sobre o modelo **ted** [*tedious – tedioso*] para CEOs [**CEO** é a sigla inglesa de **Chief Executive Officer**, que significa *Diretor Executivo*]. Faremos um **meeting** [*encontro*] de alinhamento para que os **links** [*elo, vínculo*] da performance [*atuação, desempenho*] atendam aos itens do **ranking** [*posição = classificação ordenada de acordo com critérios determinados*] apresentado e que colocamos no site [*Website designação inicial que em face ao pouco uso ganhou forma abreviada site. Designação, que em inglês tem exatamente o mesmo significado de "sítio" em português, pois ambas derivam do latim situs ("lugar demarcado, local, posição.")*]. Depois, encerramos com um **brunch** [*refeição que engloba café da manhã e almoço*] para reforçar **network** [*rede*] nesse **kickoff** [*começo*]. **Ok** [*está bem*], professor?” Eu respondo: “**Yeahhh!** [*Yeah* é uma gíria inglesa que deriva de “yes” e *significa “sim”*]. Parecemos Zeca Baleiro (Samba do **Approach** =*abordagem*):

Toda hora rola um **insight** / [*discernimento, conhecimento Perspicácia*].

Já fui fã do **Jethro Tull**. / [*banda de rock formada em Blackpool, Inglaterra/ 1967. Sua música é caracterizada pelas letras, o estilo vocal cheio*

de maneirismos]

Hoje me amarro no **Slash**. / [Saul Hudson de Londres, conhecido pelo seu nome artístico **Slash**, guitarrista, músico britânico-americano mundialmente famoso como integrante da formação clássica da banda **Guns N' Roses**]

Minha vida agora é **cool**. / [frio, calmo].

Meu passado é que foi **trash**...[lixo](...)"

Estamos **próximos de Salvatore**, a personagem ensandecida do **Nome da Rosa** que misturava todas as línguas na imaginação de Umberto Eco. Às vezes, é uma palavra emprestada, por vezes uma construção frasal que guarda a marca de outra língua. [O **Nome da Rosa** é uma adaptação cinematográfica da obra de mesmo nome do escritor italiano Umberto Eco. A história ocorreu em 1327, quando o frade Franciscano, Willian de Baskerville chega a um convento nos Alpes da Itália para participarem de um Conclave da Igreja Católica. No Convento figura do frade Salvatore, personagem monstruosa e grotesca, tanto no rosto, como na alma, destacando-se sua mente desarticulada e a rudeza da linguagem: uma mistura de várias línguas daquela época (língua d'Oc, latim antigo, italiano, francês, catalão, português, espanhol)].

Não adianta solidificar uma armadura que defenda o português. O ataque não é externo, é opção dos cidadãos de dentro. Podemos insistir que **ludopédio** seria mais correto, **futebol** está consagrado e ponto. O chá da academia será acompanhado de **cookies** [Esses são os deliciosos biscoitos americanos, mas não os arquivos criados pelos websites que armazenam hábitos de navegação e outras informações, ajudando a personalizar seu acesso]. e de **cupcakes**. [Bolo de copo, bolo de forminha ou **cupcake** (em inglês), é um pequeno bolo para servir uma única pessoa, frequentemente assado em um pequeno copo de papel alumínio.] A língua pode até morrer um dia, mas nós, seus usuários, partiremos antes. Isto assusta ou consola? **Good luck!** [significa boa sorte, e é um termo cordial, dito a quem vai passar por uma situação complicada.] Boa semana a todos.